

Quero dedicar este romance, particularmente aos 130 milhões de católicos brasileiros neste universo aproximado de 1 200 milhões, em todo o mundo, e a todos os povos de língua portuguesa, tradicionalmente seguidores da fé em Cristo.

Quero agradecer a todos os leitores e aos que tudo fizeram para tornar possível este romance ficcionado. As viagens que o autor tem feito pelo mundo conduziram os seus caminhos pelo maravilhoso do Brasil, onde se juntou com a Sociedade dos Poetas Advogados de Santa Catarina, gerando uma ligação muito efetuosa em março de 2007. À descoberta da Europa juntou-se, o autor, em Paris, num tour Benelux: Paris e Vale do Reno, para uma viagem que foi fértil na cultura, experiência e Amizade... E gerou mais amigos junto ao Reno em Luxemburgo, Bruxelas, Colônia, Amsterdam... Sempre partimos com a esperança e regressamos com a riqueza do que encontramos. E a vida será sempre um ir e voltar até partirmos definitivamente, para o Além. E se durante a nossa vida não conseguirmos fazer amizade de nada valeu a pena termos vivido. Dessa amizade recorda o amigo Rui Tavares com quem o autor partilhou as primeiras emoções deste romance e a quem agradece o prefácio deste livro... E porque das discussões da vida e do tempo surgem ideias para o romance, agradeço às amigas Rosa Matilde Graça e Fernanda Graça por me terem indicado o caminho para a editora Scortecci, para que São Paulo festeje novamente a presença da obra e do autor, que teve início naquele encontro de muitos amantes da arte de ver-se-ajar. O meu obrigado aos profissionais da editora Scortecci pelo conseguido maravilhoso da obra.

Quero a agradecer a Dora Santos, amiga e carinhosa admiradora, que muito tem divulgado a minha obra no Brasil, e que escreveu sobre “O Enviado”:

*“Uma leitura que nos fascina desde o primeiro capítulo e nos convida a refletir sobre todos os aspetos abordados de forma inteligente, humana e coesa pelo autor. Com uma linguagem clara acerca dos problemas universais que tanto escraviza e reduz o ser humano deixando-o à margem do processo de evolução social, Angelino Pereira emociona mais uma vez seus leitores e nos convida a fazer uma reflexão profunda através dos passos das personagens fortes e determinadas do romance. O Enviado é realmente um livro que nos deixa perplexos e com uma vontade imensa de fazermos ou fazermos muito mais em prol da VIDA a sua essência.*

*Parabéns ao Angelino Pereira por mais esta obra escrita no tempo certo a tantas sociedades carentes de tais requisitos, nela apontados.”*

Quero agradecer aos que sentem a dor do semelhante e praticam a verdadeira justiça. Quero agradecer aos que trabalham de forma honesta e entusiasmada para merecerem o sustento e quero homenagear todos os pensionistas que trabalharam durante uma vida com a preocupação de uma velhice confortável, como é seu direito. E dizer ao Estado que não pode fazer benfeitorias à custa de taxas de solidariedade retiradas abusivamente das poupança de anos de trabalho de quem na realidade trabalhou, espoliando e indignando todos, mesmo aqueles que passam a viver de subsídios, porque a esmola não dignifica as

peessoas mas antes as escraviza por falta de oportunidade para terem uma trabalho que lhes dê o merecido sustento e a dignidade de Pessoa.

Quero agradecer aos presbíteros e à comunidade cristã urgezense, pelo acolhimento e carinho dado à obra e ao autor para bem da solidariedade e caridade que a obra transmite e a ajuda que pretende levar aos leitores.

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”

Quero agradecer a todos poetas e escritores e demais cidadãos que têm manifestado a sua solidariedade e lutado pelo direito à justiça.

Os poetas partem mas fica de cada um o que sempre faz obra com a força das suas palavras.

Quero saber que todos têm direito à felicidade e vão conseguir a verdadeira justiça social.

Meu obrigado aos leitores. Vida à obra e viva a vida.

Bem-haja a todos.

*Angelino Pereira*